

JORNALZINHO DA SAÚDE

POBREZA, FOME E DESNUTRIÇÃO

Professor Chenso



Pobreza: pobreza corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares como comida, abrigo, vestuário, educação, assistência à saúde, entre várias outras.

Fome crônica: a fome aguda equivale à urgência de se alimentar, a um grande apetite, e não é relevante para nossa discussão. A fome crônica, permanente, ocorre quando a alimentação diária, habitual, não propicia ao indivíduo energia suficiente para a manutenção do seu organismo e para o desempenho de suas atividades cotidianas. Nesse sentido, a fome crônica resulta em uma das modalidades de desnutrição: a deficiência energética crônica.

Desnutrição: a desnutrição é o resultado do conjunto de deficiências nutricionais a que os indivíduos estão submetidos e, por isso, dependendo do tipo de deficiência nutricional, nós temos mais de um tipo de desnutrição. As doenças que decorrem do aporte alimentar insuficiente em energia e nutrientes ou, ainda, com alguma frequência, do inadequado aproveitamento biológico dos alimentos ingeridos – geralmente motivado pela presença de doenças, em particular doenças infecciosas, são denominadas doenças carenciais ou da desnutrição.

Fome, desnutrição e pobreza

Pobreza sem fome: um indivíduo pode ser pobre sem ser afetado pelo problema da fome, bastando que sua condição de pobreza se expresse por carências básicas outras que não a alimentação.

Fome na ausência de pobreza: situação rara, que só ocorre durante tempo limitado, na vigência de guerras ou catástrofes naturais.

Fome e desnutrição: não há equivalência direta entre as duas situações. Fome não saciada levará à desnutrição (deficiência energética crônica). Ou seja, nem todo caso de desnutrição é, necessariamente, resultado da falta de comida.

Desnutrição por outras causas: desmame precoce da criança; higiene precária no preparo dos alimentos; dieta pobre em proteínas, vitaminas e sais minerais (há famílias que se alimentam apenas de caldo ralo de feijão (amido), algum arroz (amido), farinha de mandioca (amido)... Parasitoses intestinais frequentes nestas mesmas crianças; diarreias frequentes;

A pobreza e a desnutrição infantil, embora não equivalentes, são as que mais se aproximam.

Criança com bom estado nutricional: indica que tem alimento em quantidade e variedade (maior variedade na dieta implica em maior aporte de diversos nutrientes), boas condições de salubridade no ambiente em que vive, acesso à escola, serviços de saúde (vacinações), etc.

A EXTENSÃO DA POBREZA, DESNUTRIÇÃO E FOME

O **índice de medida de pobreza** leva em conta a renda das famílias e a relação com uma linha de pobreza (nível crítico de renda), baseada no custo estimado para aquisição das necessidades humanas básicas. Neste caso, pobres são as famílias que possuem renda inferior à linha da pobreza. Se a linha da pobreza se baseia apenas no custo da alimentação, fala-se em pobreza extrema, indigência ou mesmo em insegurança alimentar.

Diagnóstico das deficiências nutricionais: essas deficiências podem ser aferidas com bom nível de qualidade através do exame médico clínico complementado por exames laboratoriais. As crianças funcionam como indicadores do nível de desnutrição de uma população por serem biologicamente mais vulneráveis a diversos padrões de carências nutricionais.

Retardo de crescimento – este indicador é extremamente adequado porque é a complicação que se manifesta mais precocemente na criança desnutrida. A taxa de retardo do crescimento em crianças de uma população dá uma projeção muito correta dos riscos de deficiência nutricional a que aquela comunidade está exposta.

A POBREZA, DESNUTRIÇÃO E FOME NO BRASIL

A dimensão da pobreza

A Tabela 1 resume as estimativas feitas pelo "Projeto Fome Zero" quanto à frequência e distribuição da pobreza no Brasil, tendo como base a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD de 1999. Tais estimativas consideram a renda disponível declarada pelas famílias, excluindo-se o equivalente a gastos com aluguel e pagamento de casa própria, somam o equivalente à fração de autoconsumo de famílias agrícolas e levam em conta linhas de pobreza construídas com base no custo de vida estimado para as distintas regiões do país. Segundo essas estimativas, pessoas vivendo abaixo da "linha de pobreza" correspondiam, em 1999, a 27,4% da população brasileira (c. 47,5 milhões de brasileiros).

Distribuição regional da pobreza: Região Norte, 36,2%; Região Nordeste, 48,8%; Região Sudeste, 17,0%; Região Sul, 18,3% e Região Centro-Oeste, 22,3%. Portanto, as regiões Norte e Nordeste são responsáveis por 85,0% da pobreza no Brasil. Também é grande o diferencial entre as populações urbanas e rurais – nas populações rurais o nível de pobre sempre supera o das populações urbanas.

Maior contraste: população urbana do Sudeste: 1 em cada 7 indivíduos é pobre; população rural do Nordeste: 4 em cada 7 são pobres.

Tabela 1 – Proporção (%) de pessoas pobres*. Brasil: 1999.

Região	Área		
	Urbana	Rural	Total
Norte	35,4	38,1**	36,2
Nordeste	42,9	59,7	48,8
Sudeste	14,9	34,3	17,0
Sul	15,7	28,4	18,3
Centro-Oeste	20,0	34,0	22,3
Brasil	23,1	46,1	27,8

Nos anos 1970 tivemos importantes declínios no índice geral de pobreza no país; entre 1980 e 1990, esses declínios estagnaram ou foram muito lentos. No entanto, a concentração de renda foi (e se mantém) uma das mais elevadas do mundo, pouco se modificando ao longo destes 30 anos.

15 milhões de crianças morrem de desnutrição no mundo por ano!!

A dimensão da desnutrição

A Tabela 2 apresenta estimativas sobre a frequência e a distribuição da desnutrição infantil no Brasil, com base no último inquérito nutricional realizado no país em 1996 (Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde – PNDS, conduzida pela Bemfam com o apoio do IBGE).

O risco de desnutrição chega a ser quase seis vezes maior no Nordeste rural, onde uma em cada três crianças apresenta baixa estatura, do que no Centro-Sul urbano, onde apenas uma em cada vinte crianças encontra-se na mesma situação.

Tabela 2 – Prevalência (%) de desnutrição na infância*. Brasil: 1996.

Região	Área		
	Urbana	Rural	Total
Norte	16,6	–	–
Nordeste	13,0	25,2	17,9
Centro-Sul**	4,6	9,9	5,6
Brasil	7,7	18,9	10,4

Comparando Brasil e Regiões com alguns países do mundo - Organização Mundial da Saúde (1997).

Crianças abaixo do peso (desnutridas)

BRASIL	10,4%*	R. Centro-Sul	R. Norte	R. NORDESTE	R. Centro-Sul-urbana	R. Nordeste-rural
Uruguai	9,5%	5,6%				
Argentina		4,7%	16,2%			
Colômbia			15,0%	17,9%		
MÉXICO				22,8%	4,7%	
Chile					2,4%	
E.U.A.					2,3%	25,2%
Peru						25,8%
Bolívia						26,8%
Haiti						31,9%**

*10,4% da população atual = ≈ 20 milhões de crianças!!

**Nordeste rural – aproxima-se da taxa de desnutrição infantil do Haiti

Quando a desnutrição atinge uma criança, ela reduz os níveis de gordura e de proteínas. As proteínas são essenciais para a formação cerebral adequada, portanto, toda criança desnutrida grave até os sete anos nunca mais recupera a capacidade intelectual que ela teria se alimentada corretamente, apresentando diversos graus de retardo de desenvolvimento mental.

Os Três Graus de Desnutrição Calórico-Proteica em crianças

Kwashiorkor – A criança parece gordinha, fofinha, mas, observem a situação dos cabelos, quebradiços; a enorme barriga devido ao edema (inchaço) provocado pela falta de proteínas no plasma. Esse edema é chamado, pela OMS, de “edema da fome”.



Kwashiorkor-marasmático – é uma situação mais grave que a anterior, com a criança apresentando edema de parte do corpo e hipotrofia de massa tecidual nas outras partes do corpo.

Marasmo – “Mal do Simioto” – é o mais extremo grau de desnutrição que uma criança pode atingir. O corpo fica em pele e osso, a criança não tem força para chorar, nem para sugar a mamadeira ou o seio da mãe. O nome “simioto” vem da aparência de macaco que a doença dá à criança.



Crianças marasmáticas.

SITUAÇÃO DA POBREZA NO MUNDO HOJE

Sem Teto	Analfabetos	Pobreza	Extrema pobreza	Sem água	Fome	Crianças Desnutridas (< 5 anos)	Morte infantil por desnutrição (< 5 anos)
100 milhões	1 bilhão	1.1 bilhão	638 milhões	1.5 bilhão	1 bilhão	150 milhões	13 milhões/ano

Causas Determinantes da Fome no Mundo

Causas Naturais	Causas Humanas
Clima Seca Inundações Terremotos Pragas (gafanhotos e outros) Doenças das plantas	Instabilidade política Má gestão dos recursos naturais (Poluição e destruição ambiental) Má gestão dos recursos financeiros (corrupção) Guerras Revoluções civis Invasões Dificil acesso aos meios de produção pelos agricultores Falta de planejamento agrícola adequado Estrutura fundiária injusta (Concentração da propriedade em mãos de poucos) Destruição deliberada de colheitas Influência das multinacionais de alimentos na produção e comercialização agrícola, e nos hábitos alimentares das pessoas; Pobreza Crescimento desproporcional da população mundial em relação à capacidade de produção de alimentos

Um orçamento militar anual dos Estados Unidos da América (apenas) resolveria toda a fome do mundo!

«Vinde, benditos de meu Pai (...). Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber...» (Mt 25, 34-35).

